

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

09. QUANDO O MISSIONÁRIO É ATINGIDO PELA DOENÇA, Ao P. Pierre Logier

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 09. QUANDO O MISSIONÁRIO É ATINGIDO PELA DOENÇA, Ao P. Pierre Logier.
Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/97>

This V is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

9. QUANDO O MISSIONÁRIO É ATINGIDO PELA DOENÇA

Ao P. Pierre Logier ²⁷⁷

O P. Pierre Logier²⁷⁸ entrou no noviciado na Páscoa de 1849. Parte para a Guiné no ano seguinte, ainda não havia passado um ano, regressa com perturbações mentais; mas melhora o suficiente para levar uma vida mais ou menos normal em Nossa Senhora do Gard onde lecciona teologia; põe-se em causa o seu regresso à Guiné. Acaba, contudo, por regressar, mas para aí morrer em 1859, com 33 anos. Como viver estes tempos de inatividade a que os nossos problemas de saúde nos obrigam?

Paris, 6 de Maio de 1851

Caríssimo confrade,

Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo encha a sua alma!

Acabo de reler estes últimos dias a sua carta de 13 de Fevereiro, e faço gosto em responder-lhe, na esperança de que a minha carta leve alegria à sua alma e o ajude a manter-se na paz de Jesus e de Maria, e a viver na humildade de coração e na submissão à vontade de Deus, qualquer que ela seja. A bondade de Jesus escolheu-o entre tantos outros seminaristas para ser imolado para sua glória e pela a salvação das almas tão pobres e miseráveis da Guiné; deixe-lhe o cuidado de determinar como quer imolar a sua vítima; quanto a si, mantenha a sua alma em paz e o seu coração feliz por estar ao dispor do divino Mestre que faz em si o que lhe apraz.

Que mais tem a fazer senão estar em suas mãos para ser o que Ele quiser?

O melhor e mais perfeito quinhão é sempre manter-se em total submissão e abandono à vontade de Deus.

Dá a impressão de sentir alguma tristeza por os seus superiores o mandarem fazer serviços de casa, e não lhe darem muito trabalho pastoral com as pessoas.

²⁷⁷ ND XIII, pg. 138-139.

²⁷⁸ Cf. índice onomástico.

Congregação do Espírito Santo

Mas, meu caro irmão, há duas maneiras de trabalhar na salvação das almas, uma ativa e outra passiva. A ativa consiste em se dedicar a instruí-las, e em realizar ativamente todas as outras funções do santo ministério; a passiva consiste em sofrer por elas em obediência a Deus. Ora bem! Digo-lhe que em boa verdade a segunda maneira de trabalhar é infinitamente mais útil que a primeira. Olhe só para o Coração Imaculado de Maria! O que não sofreu Ele pela salvação do mundo! Maria não partiu a anunciar o Evangelho de seu Filho, mas sofreu em seu coração; foi esse o único apostolado de Maria. Ora bem, não era ela maior que todos os Apóstolos? E o próprio Jesus, que deixou aos seus apóstolos trabalhos e êxitos incomparavelmente mais importantes do que os que Ele escolheu para si mesmo, também sofreu e morreu pela salvação do mundo. Aí tem como o verdadeiro apostolado consiste nos sofrimentos. Sofra, pois, com paz e amor.

Você nem tem de se preocupar com saber o que deve fazer para a glória de Deus. Por isso não volte a dizer que é mais inútil que qualquer outro; por agora, Deus deu-lhe o apostolado do sofrimento, mais tarde, quando Ele quiser, terá o do trabalho.

Acima de tudo, mantenha a paz na alma, a alegria no coração e a tranquilidade no espírito. Não se preocupe com nada, absolutamente nada; seja como uma criancinha no seio duma família que lhe tem amor; ela não se preocupa com nada e vive com alegria.

Que a paz de Jesus e de Maria o encham! Todo seu em sua santa caridade.

Fr. Libermann, Sup.